

SOLOS E OROGRAFIA

O concelho apresenta uma paisagem pouco acidentada, de baixo-relevo, e com uma altitude média a rondar os 200 metros. A cota mais baixa, correspondente a 110 metros de altitude, localiza-se na freguesia de S. Marcos da Ataboeira, junto da Ribeira de Cobres a nordeste do concelho, limite com o concelho de Beja. A cota mais elevada é de 288 metros de altitude, geodésico da Urza, próximo do Cerro da Bandeira, na Freguesia de Castro Verde.

Os solos no concelho de Castro Verde são pobres, apresentando em relação à capacidade de uso a seguinte distribuição: 0,05% de solos de classe A; 1,90% solos de classe B; 15,49% de solos de classe C; 40,22% solos de Classe D e 41,95% solos de classe E. Estes números representam uma muito baixa capacidade de uso agrícola, significativas limitações de utilização, em particular no que respeita à histórica produção cerealífera, e elevados riscos de erosão.

Os solos não são aconselháveis à cultura do trigo pois a classe E apenas suporta a vegetação natural ou florestal de recuperação, enquanto que a classe D apenas serve para exploração agroflorestal, nomeadamente nos montados de azinho e sobreiro, com culturas de sequeiro sob cobertura. Juntas, estas duas classes, representam 82,17% da área total do concelho. Cerca de 50% da área do concelho é constituída por zonas planas e ondulares conhecidas por peneplanície. O subsolo da área do concelho é essencialmente constituído por xistos argilosos, grauvaques, arenitos, por vezes com quartzitos e raros vulcanitos, em parte fortemente metamorfoseados e de permeabilidade altamente reduzida.

Os valores de declive no concelho de Castro Verde não têm grande variação sendo que predomina o grupo de declives com variáveis entre os 0% e os 2%. Os declives mais acentuados, superiores a 15%, localizam-se em particular junto às ribeiras de Cobres e Maria Delgada, e no limite com o concelho de Almodôvar, ao longo da Ribeira de Oeiras.

